

Formação do futuro pedagogo: gestão/coordenação e prática pedagógica – uma abordagem textual e prática

Training the future pedagogue: management/coordination and pedagogical practice - a practical bias of the advanced seminar and thematic axes

Hildecí de Souza Dantas^{1*}

RESUMO

O artigo tem como objetivo discutir e analisar a formação do futuro do pedagogo através das informações práticas da gestão/coordenação do curso em apreço (pedagogia) pelo cerne de uma abordagem textual e prática da pesquisa. O trabalho tem como discussão/análise-prática por um recorte final de uma pesquisa de tese doutoral em educação do autor entre o ano de 2017 e 2019 e conta com uma pesquisa do tipo bibliográfica e uma abordagem qualitativa/textual-prática traçada no aporte principal/final para a gestão e a coordenação inculcadas na formação do futuro pedagogo. Analisou-se que o ensino, a pesquisa e a extensão no estudo em lição se desvelam para novos enfoques bem como para além da docência, da própria extensão quando acordado pelo viés da gestão/coordenação. O perfil que se resume em três momentos nesta pesquisa teórico-prática revelou que realmente a formação do futuro pedagogo precisa ser incisiva para novos enfoques de gestão/coordenação, pois, em tal sentido, a formação/atuação por si só não tem respaldo sem o elo entre o próprio ensino, foco na pesquisa e atenção devida para além da extensão em si, exitosamente, falando.

Palavras-chave: Formação do Futuro Pedagogo; Gestão/Coordenação e Prática Pedagógica; Abordagem Textual e Prática.

ABSTRACT

The article aims to discuss and analyze the formation of the future of the pedagogue through the practical information of the management/coordination of the course under consideration (pedagogy) by the core of a textual and practical research approach. The work has as discussion/analysis-practical by a final cut of a research of doctoral thesis in education of the author between the year 2017 and 2019 and counts on a research of bibliographical type and a qualitative/textual-practical approach traced in the main/final contribution to the management and coordination instilled in the formation of the future pedagogue. It was analysed that teaching, research and extension in the study in question unveil themselves to new approaches as well as beyond teaching, the extension itself when agreed through the management/coordination bias. The profile that is summarized in three moments in this theoretical-practical research revealed that really the formation of the future pedagogue needs to be incisive for new management/coordination approaches, because, in such a sense, the formation/acting by itself has no support without the link between the teaching itself, focus on research and due attention beyond the extension itself, successfully, speaking.

Keywords: Teaching and Teaching Practice; Teacher Training; Development of Pedagogical Practices.

¹ Logos University Int.® – Unilogos/USA.

*E-mail¹: hildersocial@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O foco deste artigo em tela tem como seu principal aporte se desvelar por um formato mais acurado do processo educativo/formativo-pedagógico. Para tanto, justifica-se para o entorno basilar científico para três aportes-chave, a citar: primeiro, o trabalho tem primazia por cunhar-se da formação do futuro pedagogo face as vertentes do saber empírico da gestão/coordenação e no teor e forma/discussão assertiva pela prática pedagógica.

Além disso, em segundo lugar fica o teor e a forma do saber empírico pelo viés mais acurado da assertiva pedagógica e educativa da gestão/coordenação, em terceiro, tem-se o entendimento de que o processo educativo é desvelado por um desfecho da gestão pedagógica por um cunhar-se de duas formas, a saber: abordagem textual e prática.

O tema em questão requer duas abordagens assertivas a partir do entendimento de tais ações, a saber: *Até ponto a formação do futuro pedagogo tem consonância com o ensino, à pesquisa e a extensão? Será que a formação do futuro pedagogo tem aporte-chave também por uma formação mais acurada do processo educativo, isto é, no que se refere ao entorno da gestão/coordenação e sua abordagem teórica e prática?*

Somos sabedores de que nem sempre a prática se desvela por teoria e vice-versa. No entanto, objetiva-se com este trabalho buscar na teoria/autores e na prática/abordagens da importância que se tem da formação do futuro pedagogo por meio do ensino, pesquisa e extensão. No mais, o trabalho tem um recorte de uma pesquisa de tese doutoral do pesquisador pela Universidade Internacional – [Logos University Int.® – Unilogos/USA] e sua dinâmica de fundamentação teórica se dividem em três momentos: formação do futuro pedagogo, gestão/coordenação e prática docente.

A FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO – DOCÊNCIA: O ENSINO E O SER PROFESSOR

A formação do futuro pedagogo em apreço pelo vértice da própria docência tem seu bojo acurado a partir do entendimento de que a formação inicial para o enfoque da docência e o seu labor diário se desvela pela ótica das autoras (RINALDI & REALI, 2008/2011) partindo da compreensão de que o:

Ensino é um processo sistemático, organizado, reflexivo e dialógico que envolve resolução de problemas e tomada de decisões. (...) Exige auto avaliação permanente do professor e coparticipação dos alunos; (...) para que alunos e professores possam construir conhecimentos e competências;

favorecer o estabelecimento de relações entre os conhecimentos cotidianos, os conteúdos sistematizados e as exigências do mundo atual. E, que a aprendizagem, em geral, é provocada por situações externas e está subordinada ao desenvolvimento (p. 54).

Olhando para esse enfoque dos autores supracitados é bom frisar que a docência quando na fase inicial de carreira do pedagogo em formação e/ou pós-formação é uma lide até temerosa uma vez que a auto avaliação é uma exigência do próprio candidato que acabou de se formar.

Para tanto, os autores expressam essa verdade nos informando que o próprio ensino em si já uma lide diária sendo que o rol de conhecimento de tal pedagogo é no mínimo uma faceta de resolução de problemas e de tomadas de decisões que se desvelam ao longo da carreira seja na iniciativa privada ou pública.

Aquém disso, é notório afirmar que nem sempre a teoria une a prática docente e vice-versa. Ou seja, requer deste futuro profissional um rol de competências adjacentes que se relaciona com o ato de ser professor e atuar na docência propriamente dita independente de que esfera esteja alocado ou nível.

Por outro lado, outros autores quando citado por (RINALDI & REALI, 2008/2011, p. 56) enfatizam essa situação a partir do entendimento de que:

A competência profissional para a docência não decorre apenas da formação inicial, mas relaciona-se com o entendimento do outro, dos estudantes, da matéria, da pedagogia, do desenvolvimento do currículo, das estratégias e técnicas associadas com a facilitação da aprendizagem do aluno etc. Ser professor abrange as características do ensinar, mas vão além delas, pois envolve a participação na instituição escolar, um local próprio de uma comunidade de profissional (TANCREDI, REALI & MIZUKAMI, 2003, p.3 grifo do autor).

Por essa mesma ótica (SOUZA, 2011) nos relembra o que se concebe em (BRASIL, 2006) e nos deixa claro que:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, o graduando em pedagogia forma-se para: o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (p. 5 grifo do autor/pesquisador).

Ainda a esse respeito, esta mesma autora faz questão de citar (LIBÂNEO, 2006) quando faz alusão ao próprio curso de pedagogia e afirma:

Para Libâneo (2006), o curso de Pedagogia não é somente um curso de formação de professores, mas um campo investigativo que se constitui da teoria e prática da formação humana. O que ocorre é que grande parte das pessoas ainda estão arraigadas ao conceito de Pedagogia como um curso de formação de professores, assim como fundamentado na década de 30. (...) Sabe-se dessa abertura da formação do pedagogo para muitas áreas de

atuação que não apenas a regência de sala de aula, mas a preocupação central deste texto é refletir sobre as particularidades da *formação do futuro pedagogo*, em detrimento aos aspectos da gestão e coordenação em lide (p. 26 grifo do autor e pesquisador).

O fato é que o autor tem razão de ser quando alega que o curso de pedagogia não forma apenas o futuro professor para atuar na educação, mas, vai além desta prática docente, ou seja, aqui tida como gestão/coordenação. Diante desse foco o autor também ressalta que até a década de 1930 as (IES) estavam consolidadas apenas em formar o futuro pedagogo para a docência/sala de aula. Todavia, não é o que acontece em nossos dias, a formação do pedagogo vai além desta prerrogativa. Para tanto, as particularidades da docência/sala de aula requerem outros ambientes como o de “gerenciar” e “coordenar”, fato este, que se discorre na próxima abordagem textual – (gestão/coordenação).

A FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO – UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA DOCÊNCIA - A GESTÃO/COORDENAÇÃO

Sabemos que nos dias atuais a formação para o futuro pedagogo não recai apenas no arcabouço docente. Todavia, vai além desse espaço, a saber: docência como primeira mola mestra do saber; gestão como uma opção para além da docência, uma vez pedagogo sempre pedagogo e isso é uma arte do saber, para tanto, o pedagogo que se desvela para as práticas educativas sempre vai querer ir além, nesse caso, a gestão pedagógica (aquela exercida fora de sala de aula).

Por outro lado, tem a terceira fomentação desse saber que é a coordenação pedagógica (função essa que requer um saber mais acurado do processo de gestão de sala de aula e que vai além de uma gestão educativa). Pois é o gestor coordenador que entende e/ou (deve entender) da ação e planejamento pedagógico como um todo. Sem se desfazer da ação docente como sua primeira mola mestra do saber como fazer, saber fazer e saber ser.

No entender de (HERREIRA, 2015) podemos simplesmente observar o que se discute nos dois parágrafos anteriores, a saber:

O cenário atual da educação superior aponta desafios à gestão do trabalho pedagógico em cursos de graduação. A partir do entendimento que a gestão universitária é um fenômeno de relações e ações humanas, a formação em nível superior demanda a construção de *novos saberes* que contribuam na formação de profissionais críticos, éticos e reflexivos e que possam atuar como *agentes de mudança onde estiverem inseridos, aqui cabe o papel do gestor e do coordenador independente de sua formação ser para a docência*

como sua primeira opção educativa e formativa (p. 17/18 grifo do autor e pesquisador).

A autora contribui para esse entorno nos advertindo que os diversos saberes da formação para o futuro saberes do pedagogo não se atribui apenas onde ele está inserido (enquanto formação), porém, é determinante que fique claro a sua pertinência aos enfoques de outros saberes que contenhamos para a discussão aqui presente neste contexto: gestão/coordenação. Por sua vez, na (p. 37) esta mesma autora discorre que:

(...) Na contemporaneidade, marcada pela globalização e desenvolvimento tecnológico, emergem novas demandas educacionais para a gestão. O contexto atual do processo educacional demonstra cada vez mais a importância da gestão universitária como meio para se atingir os objetivos educacionais e pedagógicos. (...) O novo paradigma de gestão envolve atividades de interação, integração, participação e articulação, pressupondo a ideia de coletivo. (...) Os desafios presentes à gestão do processo formativo exigem, para além da técnica administrativa, uma visão sistêmica e interdisciplinar. Como uma atividade dialógica, a gestão formativa baseia-se no diálogo. Como atividade democrática, se manifesta na responsabilidade coletiva e na compreensão profunda das situações que envolvem a prática pedagógica (p. 37-39).

Contribuindo a este pensamento da autora, ela mesma cita outra autora para complementar o que afirma em seu discurso, a saber:

A escola, de modo geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativa e pedagógica. As primeiras asseguram, praticamente, a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, ainda, das estruturas administrativas todos os elementos que têm uma forma material [...] As estruturas pedagógicas referem-se, fundamentalmente, às interações políticas, às questões de ensino-aprendizagem e às de currículo. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. (VEIGA, 2014, p. 24 citada por HERREIRA, 2015, p. 40).

O pensamento desta autora é sólido uma vez que ela discorre as práticas/saberes que vão além da função docente, aqui, discorrido como gestão/coordenação. Nesse sentido, ela foca nas estruturas pedagógicas e afirma que se deve ao passo de que três atitudes incutidas nesse aporte são primordiais para o contexto da gestão/coordenação, a saber: o momento político, o momento do processo de ensinagem e o momento da ação/coordenação, o currículo. Este último se atrela ao entorno das práticas educativas pelo viés prática/ensinagem, papel estimável ao entorno do saber/coordenação e gestão administrativa e pedagógica.

Para fechar esse aporte, na (p. 57) ela advoga:

A atuação da coordenação de curso de graduação é dinâmica devido à interlocução que realiza entre as diversas instâncias educacionais, sejam docentes, discentes, funcionários, diretores, mantenedores e sociedade. Essa realidade exige diálogo e reflexão crítica constante dos gestores universitários

sobre as práticas e saberes pedagógicos que envolvem os processos educativos (HERREIRA, 2015).

A autora em discussão é feliz quando ressalta que a gestão universitária não se sobressai apenas para o decurso da própria gestão em si. Todavia, ela clarifica que essa função recai sobremaneira para além da formação do futuro pedagogo quando este está na (gestão de sala) ou (gestão em si mesmo), mas, por toda uma cúpula institucional que se desvela por um conjunto de profissionais que perfazem a carreira docente sem desmerecer outros entornos como os próprios docentes (gestores de sala), os discentes (futuro pedagogo), funcionários (área gestacional em níveis hierárquicos), diretores (gestores de nível estratégicos), mantenedores (gestores da linha de frente de *staff*-gestão administrativa).

Para além desse entorno, temos, por fim, a sociedade,... (pessoas e pessoas que estão envolvidas de forma direta ou indireta) para e na formação do futuro pedagogo, seja em quaisquer áreas (escolhida) após formação, ou seja, (gestores-docentes); (gestores/escolares) ou (gestores/coordenadores), estes, a citar: (gestores escolares e coordenadores) foco dessa investigação. Neste espaço e decurso de tempo/espaço a prática docente se desvela também para além desse discurso: ensino, pesquisa e extensão.

A FORMAÇÃO DO FUTURO PEDAGOGO – (PRÁTICA DOCENTE) VS (ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO)

O foco desta última abordagem textual e prática (formação do futuro pedagogo) recaem sobre o *ensino, a pesquisa e a extensão*, por isso, a partir da visão de (MACIEL, 2010) uma discussão sobre o foco da formação em si, partindo do ensino a autora pontua que:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral; ***estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos***; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade (ROMANELLI, 1993, p. 133, citada por MACIEL, 2010, p. 81, *grifo nosso*).

O ensino, a pesquisa e a extensão sempre teve seu arcabouço advindo a partir do conhecimento humano como bem assimilou os autores acima, porém, vale ressaltar que esses três aportes são de fato a mola da desenvoltura da apropriação do conhecimento

para toda a humanidade, ou seja, para aquele/a que queira se desvelar por esse entorno do capital intelectual e humano. Para tanto, a autora abaixo deixa muito claro essa apropriação e disserta que:

A ideia de associar-se *ensino, pesquisa e extensão*, (...) são fruto das reivindicações, prioritariamente, dos estudantes na década de 1960 e incorporada como bandeira de luta do movimento docente universitário na década de 1980. A *extensão* é entendida neste contexto como problematização da prática social no processo de ensino/aprendizagem, e tem a função de intervenção social a partir dos conhecimentos adquiridos e produzidos anteriormente, na perspectiva de socialização do saber (MACIEL, 2010, p.100/101, *grifo do autor*).

Apesar de toda essa desenvoltura do processo de aprender a aprender pelo enfoque do ensino, da pesquisa e da extensão a autora ainda é lúcida em advogar que o êxito desse aporte tem apreço-chave dos ranços e avanços prioritários da década de 60/80 de estudantes que lutavam por melhores condições de aprendizado.

Todavia, o entendimento de que se tem acerca da extensão é exaltada nas palavras de Maciel quando diz que o elo entre o saber, o saber fazer e o saber ser consiste numa proporção de intervenção social preconizada no campo do processo de ensinagem que fora produzido por longos anos de emancipação do ensino, como um saber; a pesquisa como um campo de saber fazer.

Por fim, a extensão como uma batalha social do saber ser enquanto campo de aprender e aprender para ensinar sem dissocializar o ensino como um todo. Por esta mesma ótica esta mesma autora alude que: “*A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se tornará bandeira de luta do movimento docente do ensino superior na década de 1980*” (MACIEL, 2010, p. 105).

Para finalizar essa discussão o propósito aqui é por uma abordagem mais apreciativa do processo de ensinagem (ensino e aprendizagem) enquanto uma dinâmica do saber entre os avanços e ranços que se desvelaram ao longo dos anos até os dias atuais. Outro ponto extremamente importante consiste no movimento estudantil entre os anos de 1960 a 1980 como sendo uma forma de luta por melhores resultados em termos de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com (SEVERINO, 2009) o que se conclama anteriormente consiste no que se afirma neste, a saber: “*Sem dúvida, o núcleo forte da vida universitária, o seu pólo magnético, a sua razão de ser, é o ensino de graduação*”. (p. 3/255). É nítido o que o autor nos relembra e isso é mais um aporte de sucesso para o nosso entendimento de que é na graduação que o ensino, a pesquisa e a extensão têm seu nome mais forte se

desvelando para a pós-graduação lato sensu como um aliado do saber/conhecimento. O que, evidentemente, é em tese: um elo forte entre o ensino e a aprendizagem como um todo desde a concepção da formação do futuro pedagogo até a sua mais alta distância de formação que vai para além da sala de aula, a citar, aqui: gestão/coordenação.

MÉTODO

A metodologia aplicada para este artigo intitulado como “*formação do futuro pedagogo: gestão/coordenação e prática pedagógica – uma abordagem textual e prática*” tem seu bojo marcado por uma abordagem do tipo qualitativa e seu aspecto formal é dado por uma pesquisa bibliográfica/textual-prática.

Pela visão de (ALYRIO, 2009) somos levados a perceber que a abordagem qualitativa é definida por esse autor como: “(...) *Uma realidade verbalizada. No entanto, (...) os dados recebem tratamento interpretativo, com interferência maior da subjetividade do pesquisador. (...) A abordagem é mais reflexiva*” (p. 59). É com esse objetivo que o pesquisador aqui se refere à temática quando da apreciação dos resultados por uma abordagem textual de pesquisa [A, B, C, D] como sendo a sua autonomia reflexiva diante das falas em apreço.

Por esse mesmo foco (DEMO, 1998) também já fazia alusão acerca desse tipo de pesquisa e afirma que: “*Na pesquisa qualitativa também é mister saber definir termos, isto é, (...) como roteiro reconstrutivo abertamente direcionado, construir bases teóricas, selecionar relevâncias, e assim por diante*”. (p. 4/92).

Alinhado a este autor, (ALYRIO, 2009) advoga e revela que:

A **pesquisa bibliográfica** é muito importante, (...) assim como em todas as áreas do conhecimento, (...) **aqui no caso, na área de educação – ciências humanas**. É utilizada como ponto de partida para todos os tipos de pesquisa, facilitando a investigação através do estudo do conhecimento armazenado tradicionalmente em livros e documentos (p. 94, *grifo do autor/pesquisador*).

No todo ou em parte o autor/pesquisador aqui tem como principal objeto de estudo discutir que a formação do futuro pedagogo por uma abordagem mais simplista possível se deve ao fato do teor e forma da dinâmica entre os elementos em discussão tão logo a seguir, a saber: resultados.

RESULTADOS

A seguir tem-se uma amostra em forma de abordagem textual da pesquisa intitulada como abordagem [A, B, C, D, E] - pelo viés do recorte nas falas -

[Coordenação geral - A] vs [Coordenação local - A] vs [Gestor pedagogo-docente - A]. Assim sendo, - as abordagens textuais e práticas - são primordial para a dinâmica da formação do futuro pedagogo, foco desta pesquisa, gestão/coordenação-gestor pedagogo-docente. Passaremos a entender de forma decrescente como cada “fala” tem sua importância para o respaldo final da tese doutoral do pesquisador.

A seguir, tem-se a primeira abordagem intitulada como abordagem A.

ABORDAGEM A - Como você tem aceitado o desafio dessa nova proposta de formação pela (IES) em análise? Tenho aceitado com muita alegria... (...) Consigo enxergar que a todo o momento o curso tem se mostrado aliado a teoria com a prática. Muito bom... (...) Portanto, não foge em nada da realidade regular de ensino. Tenho aceitado de modo natural. (...) Entretanto, enxergo essa nova roupagem de ensino com bons olhos (APÊNDICE IX - RECORTE DE PESQUISA, 2017/2019).

Discussão/Análises/Resultados: É de se enxergar com muito bom êxito o desafio do ensino atual da (IES) em análise. No entanto, segundo a fala da (coord. geral) fica nítido que o curso tem se mostrado unânime com o que se prega no rol de uma instituição de ensino superior (IES) que deve se ater ao ensino, a pesquisa e a extensão. Seguindo esse mesmo raciocínio a (coord. local) advoga que o programa não foge da realidade empírica de um ensino que presa por qualidade. Por fim, o (gestor pedagogo-docente) alude que o curso é visto com bons olhos. Olhando para a afirmação de Souza (2017) é bom que se entenda a seguinte relação pela (abordagem A), a partir do entendimento de que:

Vale destacar, no entanto que, apesar de as dimensões técnica e social parecerem opostas, elas se encaixaram de forma complementar: pode-se até fazer a opção por uma em detrimento da outra, mas não foram encontrados argumentos que indicassem que tais dimensões não pudessem estar presentes em uma mesma realidade (p. 3/334).

Por esses e demais motivos relatados até aqui neste contexto somos levados a entender que o processo de ensino e aprendizagem se dá pela pesquisa, extensão e, por fim, pelo seu próprio mérito de ensino o que fica constatado que o mérito entre a formação do futuro pedagogo pelo viés da prática pedagógica só terá muito bom êxito se todos estiverem de comum acordo com o que rege as normas do CNE/MEC.

Por conseguinte, tem-se a segunda abordagem intitulada como abordagem B.

ABORDAGEM B - Como você tem enxergado a docência para o enfoque do programa/curso em análise?
(...) Consigo enxergar que todas as exigências estão sendo atreladas ao que se concerne ao enfoque do CNE, isto é, o curso tem apreço ao que se segue: ensino, pesquisa e extensão. (...) De forma muito positiva, porém, entendo que ajustamentos são necessários para uma melhor condução do processo ensino-aprendizagem do futuro pedagogo em formação. (...) Enxergo que seja um aporte competitivo para a formação do futuro pedagogo uma vez que só depende de cada um em sua

particularidade quando em formação (APÊNDICE IX - RECORTE DE PESQUISA, 2017/2019).

Discussão/Análises/Resultados: Podemos inferir que de acordo com os informantes, o curso tem seguido todas as exigências do Conselho Nacional de Educação (CNE), sobretudo, no que se refere à pesquisa, a extensão propriamente dita e o ensino. Além disso, como todo trabalho precisa ser moldado o curso também necessita de ajustes. Certamente, para que novos acertos sejam remodelados – ambos – precisam ser incisivos em relação à qualidade do ensino em que se apresenta neste dado momento. Para tanto, (SACRISTÁN, 2003, p. 64) nos convida a refletir que:

Grande parte dos problemas e dos temas educativos conduz a uma implicação dos professores, exigindo-lhes determinadas atuações, desenhando ou projetando sobre sua figura uma série de aspirações que se assumem como uma condição para a *melhoria da qualidade educacional*. O debate em torno do professorado é um dos polos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da *investigação educativa* e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos (citado por SOUZA *et al.*, 2017, p. 3 *grifo autor/pesquisador*).

No todo ou em parte a formação pedagógica depende unicamente de como a orientação na (IES) está sendo consolidada bem como tudo depende da busca constante do acadêmico e quando for atuar está sobremaneira focado/atenado ao ensino com qualidade. Nesse aspecto, Souza *et al.*, (2017, p. 1) citam Nóvoa (1992) e advogam que:

A formação docente deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Assim sendo, estar nesse processo de formação implica investimento pessoal, trabalho livre e criativo com vista à construção de identidade profissional.

Concordando com os autores acima supramencionados somos levados a entender que a formação docente aqui intitulado como formação do futuro pedagogo deve ser pautada por uma - linhagem de reflexão-crítico/reflexiva ao mesmo tempo - uma vez que cada futuro pedagogo é único e não se tem uma mesma dinamicidade de formação em relação a auto formação como bem assimila Nóvoa (1992) em suas decisões acerca da formação docente.

No entanto, o autor nos convida a pensar grande e que essa responsabilidade recai unicamente na pessoa que aprende e que um dia vai ensinar - responsabilidade - esta que também requer dedicação exclusiva ao entorno de sua própria formação docente, o que eleva a sua identidade profissional quer seja na iniciativa privada e/ou pública. O importante é ser um futuro pedagogo que esteja a altura de uma geração do presente século.

Seguidamente, tem-se a terceira abordagem intitulada como abordagem C.

ABORDAGEM C - Como você consegue enxergar em suas atividades a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, foco desse curso? (...) Consigo entender que a pesquisa quando unida a prática da formação docente só terá ganho exitoso para ambas as partes. (...) Não consigo enxergar outra praticidade nesse nível de ensino superior a não ser pela ótica da indissociabilidade, portanto, os elementos dessa relação-prática tem se tornado melhor... (...) Busco tentar desenvolver um ensino de qualidade onde cada parceiro nessa lide consiga dá o seu melhor, para isto, o CNE/MEC tem deixado esse aporte do mérito do ensino, pesquisa e extensão (APÊNDICE IX - RECORTE DE PESQUISA, 2017/2019).

Discussão/Análises/Resultados: Fica consistente mencionar que os relatos são em suma assertivos de forma que cada ator nesse processo deva se entregar ao máximo para que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam sempre ao nível de ensino que se permeia por qualidade. Os envolvidos são práticos quando dessa dinâmica se apropriam e fazem um diálogo consistente e mais acurado do processo quando se apresenta a praticidade de unir o contexto para a pesquisa e a extensão. No entanto, os resultados só serão apreciativos se todos os atores em volta dessa dinâmica prática de ensinar se desvelarem para um sentido único – a qualidade do ensino – para o enfoque da extensão e sua reformulação da prática para que o futuro pedagogo seja tomado por exitoso.

Corroborando com as informações supramencionadas os autores Marques e Souza (2017) citam (SANCHES, 2007) e advertem que:

A defesa de alinhamento entre o planejamento e a prática em instituições de ensino quando em seu estudo apresenta um posicionamento crítico acerca do processo de estruturação de uma unidade de ensino. Para a autora, as instituições precisam ir além de cartas de intenções que atendam exigências administrativas e burocráticas, devendo apresentar um projeto que seja fruto da interação entre os diversos agentes que compõem a organização, como forma de atender às diretrizes curriculares nacionais, às necessidades da instituição e da comunidade acadêmica, formando dessa maneira, a sua própria identidade (p. 5/102).

A autora em voga é sábia em afirmar que o planejamento e a prática docente nas instituições de ensino superior deve se apresentar de forma crítica acerca de sua própria ação-identidade. Entretanto, os autores em síntese, são unânimes em apreciar as falas de Sanches uma vez que eles também conseguem entender essa dinamicidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão pelo vértice das exigências administrativas e burocráticas advindo do projeto de ensino de cada IES.

Por isso, a valorização desse aporte deve se ater e atender às diretrizes curriculares nacionais incutidas no rol de cada IES em suas particularidades, ou seja, cada maneira de ensinar e formar devem está atrelada ao fomento da sua própria forma de ser e estar sendo – ambos – IES vs comunidade acadêmica vs sociedade como um todo.

Na sequência, tem-se a quarta abordagem intitulada como abordagem D.

ABORDAGEM D - Como você consegue demonstrar interesse pela formação de professores (futuros pedagogos) nas questões relacionadas à docência...? (...) Consigo enxergar a formação docente no sentido tradicional. (...) Consigo enxergar que os interesses são moldados a cada instante onde se une a prática docente com a teoria. (...) Consigo enxergar que esse aporte tem sido um meio insipiente de fomentação para um caminho mais promissor do processo ensino-aprendizagem com teor e formação mais sólida (APÊNDICE IX - RECORTE DE PESQUISA, 2017/2019).

Discussão/Análises/Resultados: É interessante frisar que a moral e consistência entre as falas são subjulgadas em comum acordo, porém, com um olhar mais ousado em cada olhar. Desta forma, analisa-se que o caminho é este e tudo depende de como cada um está olhando a sua própria formação docente. Ao contrário do que muitos pensam o foco deste projeto/curso é delineado para o entorno da própria extensão e pesquisa onde quem sabe ensina e quem quer aprender, corre atrás do ensino.

Desse modo, é bom lembrar que cada futuro profissional (pedagogo) terá a sua identidade própria e nenhum dos tais deve esquecer-se de relacionar a docência para o entorno de seu próprio ofício/professor. A incipiência entre a (teoria) e a (prática) deve ser a mola propulsora da formação de professores, aqui, intitulado como “formação do futuro pedagogo”. Unindo ao que se discorre até aqui o olhar de (SANCHES, 2007) é aguçado quanto ao rol das informações preexistente nesta abordagem, a saber:

*(...) Independente do nível com o qual trabalha. As falas... (...) Inseridas nessa realidade histórico-social que presencia constantemente mudanças nos modos de viver, trabalhar, pensar, produzir e até de sentir dos homens, as Instituições de Educação Superior procuram uma alternativa aos modelos baseados em competitividade. (...) Nessa busca por um novo caminho, a **formação do futuro pedagogo/docência** representa uma possibilidade de se **inovar** as práticas administrativas e pedagógicas... (...) que engessam a articulação democrática entre a docência e a pesquisa, **o que é diferente neste caso, a pesquisa, a extensão e o ensino é de modo polivalente uma vez que a união dos atores no processo se desvela para um enfoque mais acurado da docência e extensão pedagógica** (p. 129 grifo do autor/pesquisador).*

Esta autora é focada quanto ao entorno da formação do futuro pedagogo. O que se diferencia de muitos outros autores que pouco disseminam essa preocupação. O arcabouço desta discussão é buscar na formação do futuro pedagogo o que se tem de melhor para ser entregue ao mercado que nos dias atuais é contaminado pela concorrência e pela competitividade ao passo que as IES também não perdem esse foco.

Por outro lado, devemos ressaltar aqui o passo mais importante desse foco é a tão temida “qualidade de ensino” que muito se prega e pouco se faz. Isso é uma questão de foco e abranger essa fomentação depende de três âmbitos: IES, discente e docente exclusivamente em primeira mão. Desta forma, a união faz a força, segue-se para outros

âmbitos como: gestão, coordenação e comunidade acadêmica e sociedade como um todo sem deixar de lado as IES como CNE/MEC e as políticas públicas em todas as esferas de governo. Em especial, as IES/privadas também precisam ser incisivas nesse processo do aparelhamento de Estado.

Por fim, tem-se a quinta abordagem intitulada como abordagem E.

ABORDAGEM E - Como você consegue avaliar e enxergar a formação do futuro pedagogo por meio dessa dinâmica de ensino à extensão em detrimento da profissão professor, gestão, coordenação e habilidade competentes pelo enfoque das dimensões do processo ensino-aprendizagem, isto é, relação professor/aluno? (...) Consigo avaliar e entender que não melhor prática quando ambos querem crescer... (...) Tenho conseguido avaliar que cada profissional tem o seu modelo mental, isso deve ser separado um do outro uma vez que cada um é inseparável na formação docente de cada educando. (...) Consigo avaliar que cada formação tem o seu valor de forma exitosa, pois, a relação da formação de cada indivíduo depende única e ininterrupta de cada um. Além disso, os que desconhecem esse processo não entendem e se torna dificultoso, porém, a formação docente deve ser revitalizadora o que concerne à dinâmica de ensinagem como um todo, este, objeto didático, político-pedagógico de cada IES (APÊNDICE IX - RECORTE DE PESQUISA, 2017/2019).

Discussão/Análises/Resultados: É nítido o foco com que cada um representa quando de suas falas. Todavia, cada um em sua particularidade deu o que tinha e ninguém colhe nada se não plantar. Só colhemos bons frutos se tivermos a intenção de unir no que há de melhor nessa prática docente. Cada pessoa é única e tem uma base a discutir sobre sua formação o que não difere desse contexto, aqui, formação do futuro pedagogo. No entanto, o futuro de desvela para o enfoque da prática docente e suas contextualidades em que se apresentam.

De acordo com a análise aqui ressaltada a formação nesse foco é inseparável do que se pensa, a saber: docência/ensino; pesquisa/discente e extensão/formação do futuro pedagogo. Os resultados dessa relação entre a formação do futuro pedagogo para o enfoque da pesquisa, ensino e extensão deve se revelar por tais aportes, a saber: princípios, valores, missão e visão da IES em apreço o que se difere de cada discente em formação, pois cada um carrega em si um currículo oculto que ao longo de sua formação é desvelada por querer/atuar ou agir/formação.

No entanto, as descobertas são inúmeras quando cada um faz a sua parte, porém, de acordo com a visão de (SANCHES, 2007) é visto que:

O compromisso com uma formação sólida do *futuro pedagogo* e com inovações socioculturais se impõe com tal força que é impossível fazer "vistas grossas" às contribuições que a Avaliação Institucional pode dar nesse processo, uma vez que pode auxiliar a implantar uma gestão democrática e autônoma, na medida em que revê seus objetivos, princípios (administrativos e pedagógicos) e processos educativos. Contudo, é necessário evitar que os ditames burocráticos prejudiquem o diálogo entre a universidade e as práticas sociais criadoras. (p. 129/130 *grifo do autor/pesquisador*).

Grosso modo a autora tem razão quando indaga que nada pode impedir de agirmos para uma melhor condução no processo de inovar e recriar condições necessárias ao entorno da formação do futuro pedagogo. Sobretudo, se fizermos “vistas grossas” para o que se tem em nível de formação docente não iremos galgar novos patamares de ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto, a avaliação institucional nas falas apresentadas é delimitada ao passo que o compromisso com as ações pedagógicas e até “burocráticas” só elevam o nível de ensino que se quer, mas, os processos educativos que se tem em vista é evitar que diálogos desnecessários sejam engajados no rol dessa formação enquanto docência para além da formação docente, a citar: a formação do futuro pedagogo.

CONCLUSÃO

O artigo expressa a rigor da formação do futuro pedagogo por um viés mais acurado do processo de gestão/coordenação e sua prática pedagógica com respaldo em teoria e a própria prática docente. Podemos compreender que, no período investigado 2017/2019 a concepção de formação do futuro pedagogo era embasado por um tripé educacional: *ensino, pesquisa e extensão*.

Para, além disso, o ensino é defendido pela expressão do saber/conhecimento adquirido ao longo de tal formação. Por sua vez, a pesquisa é um atributo de todo acadêmico. Já a extensão em si consistia em sua mola mestra como um fio condutor dos três ao mesmo tempo. Entretanto, o texto-base desse trabalho é a própria formação do futuro pedagogo e que a pergunta-chave se desvelou para o entorno do ponto principal que se quis investigar é exarou-se pelo enfoque da própria dinâmica entre os três aportes, ensino, pesquisa e extensão.

Sua consonância tem apreço em três vertentes: o ensino/docência; pesquisa/docência-gestão e extensão/docência/coordenação. Ou seja, o elo entre um e outro se eleva para o mesmo objetivo: o processo de ensinagem. Sua abordagem teórica e prática tem uma roupagem mais segura, a citar: na formação o futuro pedagogo é alguém que aprende.

Na atuação o passado/futuro do pedagogo consiste em alguém que aprende a ensinar, ensinando. Já sua iminência de gestão/coordenação é parte principiante dessa formação/atuação e querer atuar. O significado de formar e atuar se atrela ao que se discorreu em Maciel (2010) e Severino (2009).

A formação do futuro pedagogo enquanto base de investigação tem seu efeito o que é discutido até nos dias atuais. O ser professor, o ser gestor, o ser coordenador também foram analisados de forma que cada um em sua particularidade-subjetiva. E, chega-se ao ponto de afirmar-se que nada está esgotado entre o – (ser professor) / (ser gestor) / (ser coordenador).

O enfoque de que ambos estão aptos a atuar por um desses vieses, a pesquisa deriva-se do processo objetivando-se que o entorno que se tem da formação do futuro pedagogo é realmente um entrave e tem sido palco de discussão entre os amantes da ciência da educação.

Dada essa situação, o lugar e o papel entre a formação e a atuação do futuro pedagogo em detrimento do processo de ensino, pesquisa e extensão tem seu apreço acordado em bases teóricas e até práticas quando se aprecia no rol da dinamicidade do entorno do curso em análise/oferta. É neste contexto de estrutura de ensino, pesquisa e extensão que o curso em apreço tem seu aporte-chave, a saber, a própria extensão. Mas, além disso, o forte apreciativo neste trabalho está para além da sala de aula, a docência.

Objetivou-se com a pesquisa buscar na teoria/autores e na prática/abordagens da importância que se tem da formação do futuro pedagogo por meio do ensino, pesquisa e extensão. Em tal sentido, o tema em si é base para novas investigações e tem enfoque respaldado no que se pensou anteriormente enquanto (formação) e, posteriormente, enquanto (atuação).

Tal dinâmica na prática vai além dessa prerrogativa de ensino e se desvela por outros caminhos do saber empírico dessa formação e atuação: a gestão e a coordenação. No entanto, é bem verdade que nos dias atuais as IES precisam ser ainda mais incisivas enquanto instituição que normatizam grades curriculares sem pensar no amanhã/docente. Tal parceria deve estar consolidada no que se apregoa desde a fundamentação teórica - (docência: o ensino e o ser professor - abordagem para além da docência: gestão/coordenação - prática docente: ensino, pesquisa e extensão), - em apreço, exitosamente falando.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6448>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril 1998. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/624159>>. Acesso em: 14 out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691998000200013>

HERREIRA, Niélcia de Aguiar. **Gestão universitária: a coordenação de curso de graduação na área de saúde frente aos saberes e a prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2015. 135p. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/38960>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

LIBÂNIO, J. C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 96, p. 843-876, 2006.

MACIEL, Alderlândia da Silva. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988-2008**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. Piracicaba/SP. 2010. 196p. Disponível em: <http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/2006/JCDYEEPBFDDYY.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2017.

MARQUES, Ricardo Ribeiro Rocha; SOUZA, Marina Batista Chaves Azevedo de. FAÇO O QUE DIGO? A relação entre o projeto político pedagógico e a prática Docente. **Revista FOCO**. ISSN: 1981-223X, V.10, nº2, jan./jul. 2017. Disponível em: <<https://revistafoco.emnuvens.com.br/foco/article/view/191/pdf>> Acesso em: 12 nov. 2017.

NÓVOA, A. Formação de professores. In: Nóvoa, A. (org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RINALDI, R. P.; REALI, A. M. M. R. Linguagens em educação e formação inicial de professores: uma intersecção possível. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 53-64, v. 12. Publicado originalmente em **Educação em Revista**, v. 9, n. 1, jan.-jun. 2008, p. 109-120. ISSN: 2236-5192. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40344>>. Acesso em: 14 set. 2017.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como liberação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 2003.

SANCHES, R. C. F. Avaliação institucional e projeto pedagógico: articulação imprescindível. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP. Marília, 185 p., 2007. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/sanches_ref_dr_mar.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A expansão do ensino superior: contextos, desafios e possibilidades. Palestra apresentada no VI Fórum dos Pró-Reitores de Graduação da Região Sudeste (FORGRAD) em 15 de fevereiro de 2009 - **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/N6mSpvQz9XYr4K7Xcdzv3mD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 mai. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000200002>

SOUZA, Valdinei Costa. Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito. **Avaliação** Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 332-357, jul. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/3d5tt9h3MSx4Sfq4s35WSCN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 nov. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000200004>

SOUZA, Helen Danyane Soares Caetano de. **A formação do pedagogo como agente de letramento**: perspectivas e possibilidades. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UnB. 2011. 127 p. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/9418>>. Acesso em: 28 out. 2017.

SOUZA, Dominique Guimarães de *et al.*, **Desafios da prática docente**. Educação pública. Artigo publicado em 03 de outubro de 2017 pelos Discentes e Docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/19/desafios-da-prtica-docente>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

TANCREDI, R.M.S.P.; REALI, A.M.M.R.; MIZUKAMI, M.G.N. *Programa de Mentoria para Professores das Séries Iniciais*: implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente. Projeto de Ensino Público/FAPESP, 2003.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico na escola**: Uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.